
FORMAÇÃO DOCENTE E A EMERGÊNCIA DE UMA NOVA IDENTIDADE PROFISSIONAL – A REVISTA ESCOLA SECUNDÁRIA DA CADES (1957 – 1963)

Rita de Cássia Prazeres Frangella*

RESUMO

Este estudo, que integra pesquisa desenvolvida sobre a experiência de formação de professores na Universidade do Brasil através da prática no Colégio de Aplicação/ CAp (1948-1968) desta instituição, analisa a publicação da Revista Escola Secundária promovida pela Campanha de Aperfeiçoamento do Ensino Secundário (CADES) do Ministério da Educação (MEC), editada entre 1957-1963, interrogando-a a partir dos significados que esta faz emergir para a produção de identidades docentes. Argumento que a leitura propiciada pela revista investe-se do objetivo de fundar uma nova racionalidade docente, calcada na renovação técnico-metodológica da escola secundária. A revista se constituiu dispositivo pedagógico de formação do magistério tendo como parâmetro as práticas instituídas no Cap. É possível perceber a articulação da formação desenvolvida no CAp e uma publicação comprometida com o processo de significação e produção de sentidos para a prática docente. Através da sua publicação mobilizam-se forças que pretendem alterar tanto o discurso pedagógico como as práticas que a partir dele se desenrolam. Os padrões estabelecidos para a atuação criam uma nova ordem do que é legítimo e ilegítimo, servindo como instrumento de legitimação, controle e regulação dos sentidos e práticas possíveis para o exercício docente e que se pretende padrão para as escolas secundárias do país.

Palavras-chave: identidade docente, currículo, leitura, formação de professores.

Este estudo, que integra pesquisa desenvolvida sobre a experiência de formação de professores na Universidade do Brasil, através da prática no Colégio de Aplicação (1948- 1968) desta instituição, analisa a publicação da Revista *Escola Secundária*, promovida pela CADES, editada entre 1957-1963. Ao tomar a revista como foco de estudo, interrogo-a a partir dos significados que esta faz emergir e que engendra a produção de identidades docentes determinadas.

Argumento que a revista investe-se do objetivo de fundar uma nova racionalidade docente, calcada na renovação técnico-metodológica da escola secundária, constituindo-se dispositivo pedagógico de formação do magistério tendo como parâmetro as práticas instituídas no CAp. Percebe-se a articulação da formação desenvolvida no CAp e uma publicação comprometida com o processo de produção de sentidos para a prática docente. O trabalho desenvolver-se-á a partir da apresentação do projeto de formação de professores, estruturado nas décadas de 40-50 no Brasil, no qual o Colégio de Aplicação é instância privilegiada e cujos pressupostos embasam as publicações da Revista Escola Secundária. A análise far-se-á tomando a revista dentro de um projeto abrangente de formação, inquirindo os significados construídos a partir de sua publicação.

Apóio-me, para o desenvolvimento das análises, nos estudos de Bernstein (1996) sobre a construção do discurso pedagógico e de dispositivos pedagógicos que constroem/distribuem os conteúdos que embasam práticas pedagógicas. Utilizo também os trabalhos de Silva (1999, 2000) sobre a construção social da identidade. É no diálogo entre as proposições apresentadas que construo um arcabouço teórico que dê suporte às análises desenvolvidas.

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PELA EXPERIÊNCIA

A pesquisa desenvolvida pretendeu analisar a construção do currículo dos cursos de formação de professores, implementado na década de 40, na Universidade do Brasil e o papel das escolas-modelo na construção de uma proposta de formação de professores, implementada a partir da sua gênese como espaço privilegiado de experiência, buscando compreender a dinâmica sócio-histórico-cultural em que se enraizam as ações curriculares hoje implementadas (FRANGELLA, 2002).

O Colégio de Aplicação na UB apresenta-se como braço da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi). Os planos de criação do CAp assumem como função as pesquisas psico-pedagógicas e de experimentação metodológica, o que representa pioneirismo no Brasil, sendo que o campo de pesquisa configurado está submetido a seu objetivo maior: a formação de professores.

As aulas desenvolviam-se a partir de métodos ativos, pautando-se nas orientações técnico-pedagógicas do professor Luiz Alves de Mattos - catedrático de Didática da FNFfi, sendo o primeiro diretor da escola e organizador da instituição - que acreditava num ensino racional, lógico, em que o aluno aprendesse a refletir e fazer uso prático dos conhecimentos adquiridos, contrapondo-se a um ensino verbalista, baseado na memorização e na repetição dos conteúdos. Previa-se que o colégio estaria atrelado à cadeira de Didática, que seria uma disciplina essencialmente prática e congregaria os diferentes saberes na construção do seu objeto maior, que seriam as técnicas de ensino. A Didática ganha centralidade na organização curricular apoiando-se na Prática de Ensino que, segundo os pressupostos assumidos, seria terreno onde poderia se empreender a mudança da mentalidade do professorado. Observa-se a construção de uma lógica de formação de professores em que são valorizadas a experiência de ser professor e as orientações didáticas. A preocupação com o desenvolvimento de métodos que permitissem o desenvolvimento/aprimoramento do *como ensinar* é o eixo central do projeto de formação em curso.

Mattos assume as proposições de John Dewey como referencial para o desenvolvimento do trabalho frente ao CAp. A questão da experiência, amplamente discutida por Dewey, é reescrita no interior do Colégio: ela é a base sobre a qual a estrutura curricular é implementada. Contudo, esta experiência centra-se, principalmente, na possibilidade de construção de uma Didática experimental que trouxesse à Educação o caráter científico, cuja neutralidade e objetividade se colocariam como patamar a ser alcançado. A própria criação do CAp corrobora esta idéia – este seria o grande laboratório onde seria possível o desenvolvimento de uma ciência da educação. Os relatórios que apresentam os estudos para a criação do colégio são explícitos neste sentido:

Ensinar com técnica e eficiência implica um constante esforço de autocrítica e de pesquisa metodológica a que cada professor deve se habituar, como condição fundamental de aperfeiçoamento e sucesso no magistério. Ora, essa autocrítica e pesquisa metodológica só poderão ser positivadas na formação dos nossos licenciandos se a aplicação por eles feita no Ginásio de aplicação puder ser verificada, pela possibilidade de pesquisas concretamente, em classes diversificadas, e com grupos de controle, a eficácia específica de tais ou quais procedimentos didáticos e verificar quais os fatores que a condicionam ou limitam. (Mattos, 1946 - PROEDES, EP004-P01)

Postula-se, assim, uma concepção de conhecimento pedagógico como sendo construção absoluta que deveria ser transmitida através das práticas desenvolvidas no colégio. Através da experiência na prática se desenvolveria um professorado que, provido do conhecimento técnico, superaria as dificuldades que se faziam presentes na educação brasileira. O atrelamento da Didática, Geral ou Es-

pecífica, à Prática aponta a constituição do conhecimento técnico desejado via experiência proporcionada pela Prática de Ensino, diferenciando-a das teorias apriorísticas que em nada contribuem para a reconstrução da experiência, fundando-se em fatos experimentalmente verificados e comprovados.

A escola deveria oferecer as condições para que a verdadeira experiência se realizasse. A criação de uma escola experimental não só é vista como campo de desenvolvimento de novas técnicas, mas como um ambiente depurado, organizado previamente dentro de princípios considerados adequados. No que tange à formação de professores, a imersão nesse ambiente qualificado permitiria o desenvolvimento e a disciplinarização do futuro-mestre na/pela experiência de ser professor.

Não é possível analisar a criação do Colégio de Aplicação isoladamente, vendo-o como impulso e desenvolvimento pedagógico da instituição ao qual estava vinculado. A FNFi, assim como outras instituições que compõem a Universidade do Brasil, se fazem acompanhar da qualificação Nacional, deixando clara a sua função e o objetivo de ser matriz para a formação da cultura nacional de acordo com os preceitos impostos pelo governo, enfatizando o caráter unificador e homogeneizador do projeto em questão. Na verdade, a Faculdade Nacional de Filosofia e seu colégio de Aplicação são parte de um projeto nacional de estabelecimento da Universidade no Brasil, sendo esta tutelada pelo Estado. Além disso, fica claro que, ao estabelecer uma universidade padrão, criam-se mecanismos para gerenciar o conhecimento por ela produzido e difundido, garantindo a hegemonia dos grupos no poder.

Constrói-se, a partir do estabelecimento da padronização, a concepção de ideal – um ideal nacional que serve de balizamento para as iniciativas na área de educação. O que não se alinhasse à rígida estrutura estabelecida e controlada de forma autoritária e centralizadora era considerado desvio a ser reparado. Era necessário sujeitar as práticas aos padrões, através da informação adequada que pudesse remodelá-la. Sentidos únicos, padrões únicos – caminhos sem atalhos ou desvios.

REVISTA ESCOLA SECUNDÁRIA: ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO

A Revista *Escola Secundária* é uma entre muitas atividades desenvolvidas no corpo da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário, ação governamental desenvolvida pela Diretoria do Ensino Secundário do MEC. Publicada trimestralmente entre 1957 e 1963, trata-se de uma das estratégias da CADES que tinha como objetivo não só a expansão do ensino secundário, mas o seu redirecionamento com base nos preceitos da Didática Moderna; à expansão quantitativa que atingia o ensino secundário fazia-se necessário similar expansão qualitativa que superasse o caráter abstrato e livresco que o marcava até então.

Ao apresentar a Revista *Escola Secundária* com estratégia de formação, argumento que esta se constitui como dispositivo pedagógico com base nos estudos desenvolvidos por Bernstein (1996). Segundo o autor, o dispositivo pedagógico fornece a gramática do discurso pedagógico através de regras distributivas, de recontextualização e avaliativas. Ao regular as relações entre as três regras, o dispositivo pedagógico apresenta-se como instância de produção, reprodução e transformação da cultura, produzindo discursos-práticas que se localizam entre o pensável e o impensável. Ao demarcar o possível e o impossível, regula os códigos elaborados que, através da recontextualização, transmitem os discursos pedagógicos e as práticas que se desdobram a partir deles. Bernstein (1996, p. 293) conclui:

O dispositivo pedagógico torna possível, através da regulação e distribuição dos conhecimentos do dispositivo e dos discursos que esses conhecimentos pressupõem, a transformação do poder

(isto é, sua base nas relações sociais e em seus locais generativos) em consciências diferentemente especializadas.

Ao identificar a leitura da revista como dispositivo pedagógico de formação docente, proponho que se perceba seu papel na dinâmica de criação, controle, posicionamento dos discursos e dos sujeitos, engendrando um discurso-prática para regular a atuação do novo magistério. O decreto-lei 34638, de 17/11/1953, que dispõe sobre a atuação da CADES, estabelece que esta se desenvolva através do oferecimento de cursos, estágios, elaboração de material didático, concessão de bolsas de estudo e cooperação institucional. Fica claro que o grande foco de atuação da CADES incide sobre a formação de professores, pedra de toque do projeto de reforma do ensino secundário, pois apenas uma minoria de professores (16% em 1957)¹ era licenciada pelas Faculdades de Filosofia, sendo a grande maioria autodidata. O artigo número 5 do decreto dispõe que compete a CADES:

d – promover estudo dos programas do curso secundário e dos métodos de ensino das várias disciplinas a fim de melhor ajustar o ensino aos interesses dos alunos e as condições e exigências do meio (...)

m – divulgar atos, experiências e iniciativas julgadas de interesse ao ensino secundário bem como promover o intercâmbio entre escolas e educadores nacionais e estrangeiros.

n – promover o esclarecimento da opinião pública quanto às vantagens asseguradas pela boa educação secundária (cf. VIEIRA, 1955).

Ainda que inicialmente, estes pontos indicam o processo de construção da revista que, a partir desses preceitos, estrutura-se como uma instância formadora de professores. Já que lhe cabia a divulgação de experiências e métodos que desenvolvessem o ensino secundário, a prática elaborada no CAp é eleita para tal. A revista estrutura-se então a partir da matriz curricular proposta para a formação de professores pela Faculdade Nacional de Filosofia, em seu Colégio de Aplicação.

A revista tem como editor-chefe o professor Luiz Alves de Mattos. Os professores regentes do CAp e os assistentes da cadeira de Didática da Faculdade Nacional de Filosofia eram os grandes colaboradores desta publicação. Enquanto espaço por excelência de adequada formação docente, o CAp vê sua ação amplificada através da revista. Na verdade, a revista reveste-se do papel de pólo irradiador das experiências implementadas no CAp, com a intenção explícita de difundir e tornar cotidiano o uso das técnicas e métodos lá aplicados. Isto pode ser evidenciado numa primeira leitura do sumário da revista. Tomo com exemplo a revista número dois, publicada em setembro de 1957. Dos vinte artigos publicados, dez eram de autoria de professores regentes do CAp ou assistentes de Didática da FNFi. Há ainda mais quatro artigos de ex-professores do CAp. Esta incidência pode ser percebida não só neste número da revista, mas na publicação como um todo.

Os diversos artigos publicados versavam sobre técnicas e métodos de ensino, o uso adequado de algum material, confecção de material didático, como planejar ou desenvolver um conteúdo específico, além de currículos e programas das matérias de ensino, como evidencia a leitura do sumário²:

¹Conforme Editorial do primeiro número da revista (1957).

²Os nomes dos artigos e seus respectivos autores em negrito indicam que estes eram ou já teriam sido professores do CAp, de modo a diferenciá-los dos demais.

Unidades de matéria ou Unidade de experiência?	Irene Melo carvalho
Seleção e Avaliação de Livros Didáticos	Luiz Alves de Mattos
A Medida Objetiva do Aluno	Manoel Jairo Bezerra
O problema da orientação educacional na Escola Secundária Brasileira	Luzia Contardo
Círculo de Pais e Professores	Lais Esteves Loffredi
Conversando com os Pais	Maria Alves Saltiel
Da análise Sintática no Ensino de Português	Alvacyr Pedrinha
Nomenclatura Gramatical	Jamil El-Jaick
A aquisição do Vocabulário em Latim	Ernesto Faria
O comentário de Texto no Ensino do Latim	Emília Maria Romariz Costa
O Ensino da Literatura Francesa no Curso Colegial	Balina Bello
Exercícios Oraís no Ensino do Inglês	Selma Pinkusfeld Rosas
Voltemos ao Mercador de Vinho	Malba Tahan
Objetivos do Ensino de História Natural no curso científico	Albert Ebert
A obra de Andrade-Huxley sobre "Iniciação à Ciência"	José Reis
O historiador e o professor secundário de História	James B. Vieira da Fonseca
A excursão geográfica com a 1º série ginásial	Maurício Silva Santos
A didática no ensino dos trabalhos manuais	Durvelina Santos
Artifício fundamental nas projeções ortogonais	Ângelo Guennes Wanderley
O ensino de física	João Pupo

Os artigos primavam pelo detalhamento das normas para o desenvolvimento de métodos ou técnicas, explicitando cada uma das suas fases, conseqüências, objetivos e procedimentos, ressaltando a aplicabilidade dos temas em questão, o que pode se acompanhar na leitura dos artigos abaixo:

(...) procedimentos admiráveis mas que, infelizmente talvez só possam ser postos em prática pelos professores dos grandes centros do País, pelo reduzido número de mestres verdadeiramente bafejados pela fortuna de disporem de todos os recursos materiais indispensáveis a um ensino moderno e eficiente... (...) Sim, prezados leitores, pois aqui estamos para provar que qualquer ginásio, por mais modesto que seja, pode dispor de um projetor, desde que conte com a boa vontade do professor... (Construa seu próprio projetor – Sennem Bandeira. v. 6, set/58, p. 22).

A dinâmica do Clube reside principalmente no anseio generalizado de tornar sempre mais vivos os encontros dos sócios. Neste particular, as técnicas empregadas pelo Animador desempenham valioso papel. O modo de tratar o assunto, por exemplo, deve variar, imprimindo originalidade a cada sessão e evitando o fastio e fadiga (Clube de Leitura - Maria Junqueira Schmidt e Maria de Lourdes Pereira – v.18, mar/63 p. 43).

Diante da exposição normativa desenhada, desenvolve-se uma rede de significações para o que viria a ser o bom ensino e o bom professor. As mudanças sonhadas para o ensino secundário ficam submetidas à ordem técnica. Os professores são conclamados a realizar essa renovação no ensino através da reelaboração da sua prática, alimentada pelo desenvolvimento experimental de métodos e técnicas, que tem o CAP como *locus* privilegiado. Assim, a reforma se propõe a atingir

apenas a forma de atuação docente, sem questionar as bases sobre as quais esta se assenta. A ênfase no caráter técnico-profissional é ressaltada todo o tempo, como pode ser observado em:

A Didática não deve mais ser considerada como simples técnica de dar aula sob peso e medida, mas, como a arte de ensinar homens a se educarem, por meio de matérias de ensino, apresentadas de modo técnico, mas humano. (WOISKI, 1959:12 – Didática - a arte pedagógica)

O caráter técnico se sobrepõe a outros componentes do processo pedagógico. A técnica os integraria de modo a constituir uma prática harmoniosa. O modelo pedagógico do CAP constituía o caminho a ser trilhado pelo professor secundário. Essa inculcação dos parâmetros ideais para o exercício do magistério dá a tônica da revista. Conforme o publicado no primeiro número da revista, no editorial intitulado NOSSA REVISTA ...

ESCOLA SECUNDÁRIA destina-se a prestar informações, esclarecimentos, sugestões e assistência técnica a esses 40.000 professores secundários que, espalhados por todos os quadrantes do nosso território, trabalham na árdua sementeira da educação e da cultura nacional. Visa também a servir e veículo de intercâmbio entre o professorado brasileiro, na troca de idéias, sugestões e experiências, favorecendo a formação de uma nova mentalidade, mais progressista, mais propícia à observação, à experimentação renovadora e à revisão crítica dos postulados, finalidades, currículos e métodos em que se baseia toda a atuação educativa de nosso magistério. (MATTOS, 1957:8)

Percebe-se nitidamente que, através da leitura oferecida ao professor secundário, mobilizam-se forças que pretendem alterar tanto o discurso pedagógico quanto as práticas que a partir dele se desenrolam, em um novo ordenamento. Propõe-se, em verdade, mais que troca: vê-se o erigir de um modelo de sujeito e de prática pedagógica. Retomando Bernstein (1996, p. 266): “o dispositivo pedagógico é, assim, um *governador simbólico* da consciência, em sua criação, posicionamento e oposição seletivo dos sujeitos pedagógicos” (destaque do autor).

A estrutura da revista também comporta duas seções que dão voz aos seus leitores. Uma é a seção em que são publicadas as cartas dos leitores. Em geral, estas elogiam a revista e contam como a leitura desta tem sido fundamental para o trabalho que desenvolvem. Outra seção é curiosamente intitulada “Consultório Didático”. Nesta são respondidas questões remetidas pelos leitores, girando em torno de sugestões para o trabalho cotidiano na escola e de dúvidas acerca das matérias publicadas, principalmente quanto à execução das propostas apresentadas. Trata-se de estabelecer as bases para a interlocução de leitores e autores: esta se dá com base na orientação técnico-metodológica, o que organiza e impele a construção de uma identidade docente centrada na competência técnica do professor.

A revista pode ser vista como prática de criação/produção de identidades docentes ao estabelecer a fronteira entre o que é ser ou não o professor secundário moderno que atenderia aos desejos de mudança postos como objetivos. É exatamente nessa relação, na diferenciação que se processa a criação de identidades. Atribuem-se sentidos ao exercício do magistério. No dizer de Silva (2000), constrói-se uma representação, entendida como prática de significação, do ser professor. O discurso nela apresentado produz e demarca territórios diferenciados: o que está incluído e o que se deve incluir. Ao representar o “bom professor”, alavanca a produção de uma dada identidade que adquire sentido a partir das representações apresentadas.

Como afirma Silva (2000:81):

A afirmação da identidade e a enunciação da diferença traduzem o desejo de diferentes grupos sociais, assimetricamente situados, de garantir acesso privilegiado a bens sociais. A identidade e a diferença estão, pois, em estreita conexão com relações de poder. O poder de definir e de marcar a diferença não pode ser separado das relações mais amplas de poder. A identidade e a diferença não são, nunca, inocentes.

É possível perceber as relações estabelecidas entre o discurso da revista, a prática implementada no CAP e o projeto de construção de uma cultura nacional, tendo como uma das ações centrais a tutela estatal para a universidade. O discurso em questão reafirma e legitima um projeto de formação de professores conformado a esse projeto.

Considerando o currículo com prática de significação (SILVA, 1999), a leitura da revista leva ao reconhecimento do professor na condição de profissional que, dominando os instrumentos adequados, desenvolveria um bom trabalho. As opções feitas são creditadas à adequação e ao bom manejo das técnicas e recursos escolhidos, eximindo os professores da responsabilidade da escolha, visto que essa se daria com base em fundamentação científica que, por sua vez, silencia a discussão sobre os fins, a serviço de que projeto de escola estas orientações se põem a favor. Balizado por esses preceitos, o professor assume a responsabilidade pela orientação do processo educativo, sendo este fundado apenas em uma racionalidade técnica.

Dessa forma, fica mais claro o papel desempenhado pelas atividades sugeridas pela leitura da revista na constituição de um conhecimento padrão para orientar as práticas a serem desenvolvidas pelo futuro professor, legitimando um conhecimento balizador das práticas escolares cotidianas, selecionando e organizando o conhecimento possível. Segundo Apple (1997, p. 77):

Livros-texto são, na realidade, mensagens para e sobre o futuro. Como parte do currículo, participam em nada menos que do sistema organizado de conhecimento da sociedade. Participam da criação do que a sociedade reconhece como legítimo e verdadeiro. Ajudam a estabelecer os cânones de verdade e, como tal, a recriar um importante marco de referência sobre os reais propósitos do conhecimento, da cultura, das crenças e da moralidade.

Como dispositivo pedagógico, a leitura proporcionada aos professores cria a ordem do que é legítimo e ilegítimo, servindo como instrumento de controle e regulação dos sentidos e práticas possíveis para o exercício docente. A leitura que a revista oferece funciona como instrumento de legitimação de uma prática que se pretende padrão para as escolas secundárias do país: a prática narrada em sua páginas demonstra, numa análise mais atenta, o alto grau de seletividade a que as trocas de experiências e intercâmbio estão sujeitas, na medida em que apenas uma voz - a dos professores do CAP e da FNFi -, é autorizada. Isto faz com que as experiências postas em discussão na revista configurem horizonte ideal para a prática, evidenciando o certo, o adequado, enfim, o conhecimento que se impõe como e com autoridade sobre todas as outras possibilidades de atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a produção da Revista *Escola Secundária*, é possível argumentar que, como instância formadora, a revista envolve mais do que conhecimentos teóricos necessários à atuação profissional. Através dela, significa-se a própria atuação docente, formando condutas, valores, normas e sentidos sobre a prática a ser exercida. Nesta orientação, mais do que conhecimentos pedagógicos, é instituída uma identidade, legitimando as formas de atuação deste professor.

Recorro à contribuição de Silva (1999) quando este apresenta o currículo como forma de instituição de sentidos e produção de identidades. Ao analisar o currículo referenciando sua análise à construção da própria cultura, o autor entende o primeiro como prática de significação. O currículo, segundo ele, constitui espaço articulador de saberes, poderes e identidade, visto como prática discursiva que necessita ser analisada.

A arte de ensinar é vista como apresentação da matéria de forma tecnicamente organizada. A revista inculca nos professores valores, normas e atitudes que se coadunam com a racionalização pela via da técnica que se pretende para a atuação docente. Mais do que à atuação, visa-se à construção de uma identidade para o professor secundário que o caracterize e essa se pauta no professor que, acima de tudo, sabe fazer seu trabalho. O aparato discursivo da revista pode ser visto como elemento de um projeto de construção de uma cultura nacional que tem, na sua pauta de ações, a formação de professores como item privilegiado. É nítido o esforço na construção de uma prática de exercício do magistério regulado quanto à ordem, às relações e às identidades engendradas através da produção de significados que definem lugares, operam inclusões e exclusões. Em síntese, a revista apresenta um discurso regulador da prática através dos padrões que estabelece e das experiências dos professores do ensino secundário que seleciona, organiza e valida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPLE, M. *Conhecimento oficial: a educação democrática numa era conservadora*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BANDEIRA, S. Construa seu próprio projetor. *Revista Escola Secundária*. Rio de Janeiro: MEC/CADES, v.2, set/1957 (PROEDES, FE/UFRJ – Coleção Cades).
- BERNSTEIN, B. *A estruturação do discurso pedagógico: classes, códigos e controle*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- FRANGELLA, R. C. Experiência e formação de professores: um estudo histórico no Colégio de Aplicação da Universidade do Brasil. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.
- MATTOS, L. A. Planos para criação do Colégio de Demonstração. Rio de Janeiro, UB:1946. PROEDES, FE/UFRJ – Arquivo CAp EP004 – P01.
- _____. Editorial Nossa Revista. *Revista Escola Secundária*. Rio de Janeiro: MEC/CADES, v.1, jun/1957 (PROEDES, FE/UFRJ – Coleção Cades. Pasta 019 – doc 067/098)
- _____. A formação do moderno professor secundário. *Revista Escola Secundária*. Rio de Janeiro: MEC/CADES, v.4, mar/1958 (PROEDES, FE/UFRJ – Coleção Cades. Pasta 020 – doc 147/158).
- PEREIRA, M. L.; & SCHMIDT, M. J. Clube de Leitura. *Revista Escola Secundária*. Rio de Janeiro: MEC/CADES, v.6, set/1958 (PROEDES, FE/UFRJ – Coleção Cades. Pasta 030 – doc 569/598)
- SILVA, T. T. *O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ABSTRACT

This study is part of a research on teachers' education experience at Colégio de Aplicação/CAP (1948-1968), the application High School of Brazil's University. It is focused on the High School Magazine edited by CAP and sponsored by a High School improvement program (CADES) of the Ministry of Education, from 1957 to 1963, so as to grasp the ways it relates to emerging teachers' identities. It has pointed out to a new rationale as far as teaching is concerned, by means of a technical-methodological shift, as a pedagogical device for teachers education derived from practices developed by CAP. In doing so, the magazine has articulated CAP's practices to the publication of new patterns of teaching practices and has come to change not only pedagogic discourse but also a set of related actions. In short, the magazine has been responsible for the emergence of another professional identity. It may be said it has created a sort of "new order", since it has come to be an instrument to legitimize, control and regulate teaching practices throughout the country.

Keywords: *teachers' identity, curriculum, reading, teachers' education.*